

COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM

- fi A inteligência é complexa e para utilizá-la o ser humano aciona várias inteligências ao mesmo tempo.
- fi A inteligência humana pode ser definida como "um mecanismo neural ou sistema de computação que é geneticamente programado para ser ativado por certas informações internas ou externas" (GARDNER).

u A exposição a "um meio enriquecido propicia um aumento nas áreas do cérebro no nível neuronal" (GARDNER).

u A competência cognitiva humana tende a manifestar-se na inter-relação de três constituintes:

à o **indivíduo** com suas habilidades, conhecimentos e objetivos;

à a estrutura de um **domínio de conhecimentos** na qual essas habilidades podem ser despertadas

à um **campo circundante** - conjunto de instituições e papéis - que julga quando um determinado desempenho é ou não aceitável.

OS NÍVEIS LINGÜÍSTICOS E A POESIA

- † Através de pesquisas, Gardner observou as seguintes competências: lingüística, lógico-matemática, musical, corporal-cinestésica, espacial, intrapessoal e interpessoal.
- † A inteligência lingüística é a mais estudada por ser universalmente utilizada.

† Partindo da premissa de que a inteligência torna-se evidente através da representação simbólica, o autor buscou na literatura, especialmente na poesia, explicar como ocorrem os aspectos centrais da inteligência lingüística.

† "No poeta vê-se em funcionamento
alguns aspectos centrais da
inteligência lingüística."

GARDNER

Na elaboração do poema, o poeta

- faz uso de mecanismos complexos do pensamento, no esforço de tornar sua criação o mais natural possível;
- observa aspectos como musicalidade e concretização de imagens;
- procura palavras ideais para expressar seus sentimentos de maneira a evocar imagens coerentes com os mesmos.
- utiliza um número reduzido de palavras.

NÍVEIS DA LINGUAGEM

FONOLÓGICO

O poeta tem sensibilidade aguçada aos sons das palavras e suas interações musicais, aos aspectos métricos, aos ritmos e às inflexões das palavras.

SINTÁTICO

Tendo domínio sobre os princípios gramaticais que conduzem a ordenação dos elementos lingüísticos, o poeta pode transgredir, modificar a ordem natural das palavras. Em decorrência dessas alterações, consegue dar ênfase às idéias contidas no texto.

SEMÂNTICO

Tendo em vista o sentido do seu texto, o poeta cria novas palavras, assim como utiliza palavras comuns no dia-a-dia das pessoas e outras tantas que não fazem parte do cotidiano. Atenta para os significados e conotações dos termos que utiliza para garantir a unidade e harmonia de sentidos.

PRAGMÁTICO

O poeta precisa ser consciente dos diversos atos da fala que podem ser realizados pela poesia. Esses atos englobam desde o lirismo do amor até o épico da descrição; desde a objetividade de uma ordem às sutilezas de uma súplica.

† O domínio das diferentes funções pertencentes à linguagem poética (fonológico, sintático, semântico e pragmático) permitirá ao indivíduo atuar com eficácia no mundo e ser competente para desempenhar atividades dentro da cultura em que está inserido.

† Por meio da linguagem o indivíduo busca expressar e compreender as situações que se apresentam.

- † Através de atividades que despertem, capacitem e tornem significativas as experiências vivenciadas pelos alunos o professor tem a oportunidade de ampliar a compreensão sobre os aspectos da linguagem.
- † As atividades propostas para os alunos podem facilitar a aprendizagem e estimular o entendimento, promovendo, assim, o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Ler e escrever...tudo a ver!

Joselaine Sebem de Castro

PROCESSO COMUNICATIVO

SOCIAL

- Permite a comunicação entre as pessoas de uma comunidade lingüística.
- Estabelece interação entre sujeitos sociais, que têm suas crenças, ideologias.

COGNITIVO

- A compreensão do texto ocorre na mente do leitor.
- Estabelece a relação entre sujeitos cognitivos que têm contextos mentais compartilhados

- Marcada pela intencionalidade: o emissor busca a adesão do leitor.
- Envolve o domínio de convenções e regras sociais.
- O texto em si não tem significado, sendo este produto da integração entre os dados textuais e o conhecimento prévio do leitor.
- Envolve habilidades cognitivas e metacognitivas para relacionar os diversos níveis lingüísticos e integrá-los com os dados da memória.

ABORDAGEM COGNITIVA DA LEITURA

Ler é mais do que identificar palavras, ler é compreender idéias e conceitos.

Farr & Carey

Processo ativo de comunicação que leva o leitor a construir, intencionalmente, em sua própria mente, a partir da percepção de signos gráficos e da ajuda de dados não visuais, uma substância de conteúdo equivalente àquela que o autor quis expressar, através de uma mensagem verbal escrita.

Poersch & Amaral

- As palavras constituem pistas que o leitor usa para relacionar as idéias do escritor às suas próprias.
- As informações contidas em um texto deverão ser inter-relacionadas com aquelas que o leitor tem em sua mente.
- A leitura é um processo de representação, uma vez que um texto representa o mundo e, através desse texto, o leitor entende o mundo.

REALIDADE



ELEMENTO
INTERMEDIÁRIO

árvore

LEITOR



CONSTRUÇÃO DO SENTIDO TEXTUAL



PROFUNDIDADE DE COMPREENSÃO

```
graph TD; A[PROFUNDIDADE DE COMPREENSÃO] --> B[Nível explícito]; A --> C[Nível implícito]; A --> D[Nível metaplícito];
```

Nível
explícito

Nível
implícito

Nível
metaplícito

FATORES QUE INTERFEREM NA COMPREENSÃO TEXTUAL

- Conhecimento prévio
(lingüístico, textual e de mundo)
- Memória
- Habilidades de processamento
- Características textuais
(vocabulário, sintaxe, coerência)

COGNIÇÃO

- Desenvolvimento automático e inconsciente do conhecimento.
- O sujeito não tem consciência dos processos cognitivos que realiza.
- A ocorrência de uma situação que foge aos padrões esperados pelo leitor evidencia a existência das estratégias cognitivas.

METACOGNIÇÃO

- Fase em que ocorre um aumento gradativo do controle do conhecimento.
- Conhecimento de aspectos da cognição (controle do conhecimento).
- Conhecimento que controla e seleciona aspectos da atividade cognitiva.
- Importância especial para a aprendizagem devido à natureza consciente.

ESTRATÉGIAS COGNITIVAS DE LEITURA

- Princípios que regem o comportamento automático e inconsciente do leitor.
- São procedimentos altamente eficazes e econômicos.

METACOGNIÇÃO E LEITURA

- Trata do problema do monitoramento da compreensão feito pelo próprio leitor durante a leitura.
- O processo metacognitivo ocorre quando o leitor concentra-se nos processos que conscientemente utiliza para compreender o texto.
- A metacognição envolve habilidades para:
 - a) monitorar a própria compreensão;
 - b) tomar medidas adequadas quando a compreensão falha.

ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA

- Princípios que regulam a desautomatização consciente das estratégias cognitivas.
- Orientam o uso das estratégias cognitivas em situações de problema.

A metacognição é definida como um conjunto de estratégias de leitura que permitem um "controle planejado e deliberado das atividades que levam à compreensão"

Brown

CARACTERÍSTICAS DAS ESTRATÉGIAS

- As estratégias são procedimentos cognitivos de alto nível, que envolvem:
 - a presença de objetivos;
 - o planejamento das ações para atingi-los;
 - a avaliação e possível mudança dos procedimentos.

- Exigem um objetivo e a consciência de que este objetivo existe (autodireção).
- Requerem a supervisão e avaliação do próprio comportamento em função dos objetivos que o guiam e da possibilidade de modificá-lo em caso de necessidade (autocontrole).
- A aplicação correta das estratégias exige a contextualização para o problema concreto.
- As estratégias não podem ser tratadas como técnicas precisas ou receitas infalíveis.

- O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções.
- A função das estratégias é regular a atividade do leitor, uma vez que sua aplicação permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para atingir determinados objetivos.

CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS

- As estratégias cognitivas desenvolvem-se naturalmente em função do *input* (estímulo compreensivo) e da motivação.
- A escola pode oferecer condições propícias para a criança desenvolver tanto as estratégias cognitivas como as metacognitivas.
- A criança pode ter falhas na sua compreensão, mas não percebê-las como problemas. Essa situação não ativa as estratégias metacognitivas.

Para o desenvolvimento das estratégias metacognitivas é necessário criar atividades de leitura que apresentem situações que exijam a aplicação das mesmas.

- Ação pedagógica sobre:
 - a leitura em curso;
 - o produto da leitura que determine um retorno ao texto.

Pra que ensinar estratégias de leitura?

- Para formarmos leitores autônomos, capazes de compreender textos de natureza diversa.
- Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos.
- O ensino de estratégias contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender.

ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS

- Definir o objetivo da leitura
Vou ler este texto para ver como se monta o brinquedo.
Vou dar uma olhada no sumário para ter uma idéia geral do livro.

- Identificar os segmentos mais e menos importantes do texto

Aqui o autor está apresentando apenas mais um detalhe.

Essa definição é importante.

- Distribuir a atenção de modo a se concentrar mais nos segmentos mais importantes. A importância varia de leitor para leitor e de uma leitura para outra.

Isto aqui é novo pra mim e preciso ler com mais atenção. Isso eu já conheço, posso ir apenas passando os olhos.

- Avaliar a qualidade da compreensão
Estou entendendo bem o que o autor está dizendo. Este trecho não está muito claro pra mim.

- Verificar se os objetivos da leitura estão sendo atingidos.

Aqui está a informação que eu buscava. Ainda não consegui encontrar a informação que desejo.

- Tomar medidas corretivas quando observar falhas na compreensão.

Terei de ler um outro texto para entender este aqui.

Vou procurar o significado desta palavra no dicionário, já que o contexto não foi suficiente.

Preciso reler o parágrafo anterior para entender melhor este conceito.

ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA

OBJETIVO DA LEITURA

- Determina o modo como o leitor se coloca frente ao texto e como controla sua compreensão para atingir esse objetivo.
- Orienta a atenção do leitor para os trechos da mensagem que são mais importantes.

- O mesmo leitor pode construir diferentes significados de um mesmo texto lido em momentos diferentes com diferentes intenções.
- Os bons leitores não lêem todos os textos da mesma maneira. A adequação ao objetivo indica a competência do leitor.

INFERÊNCIA

- É uma estratégia geral de adivinhação com base em informações conhecidas.
- Aplica-se a todos os sistemas linguísticos (grafofônico, sintático e semântico).

PREDIÇÃO

- É a habilidade de predizer - antecipar - o que está por vir.
- Se essa estratégia não ocorresse, o processamento seria sempre, em certo sentido, retrospectivo.
- A estratégia de predição dá fluidez e rapidez ao processo de leitura.

VERIFICAÇÃO

- O leitor precisa monitorar seu processo de leitura, verificando a consistência das novas informações com suas previsões e inferências.
- O leitor, assim, está sempre pronto para acomodar-se a informações não confirmadas.

CORREÇÃO

- A estratégia de correção serve para reconstruir o sentido do texto.
- Em geral, são de dois tipos:
 - a) reavaliar a informação já processada e fazer inferências, previsões e interpretações alternativas;
 - b) reler o texto para buscar mais informações.

RELAÇÃO ENTRE LEITURA E ESCRITA

Leitura: caminho para a escrita.

- Através da leitura, a criança vai internalizando a linguagem.
- O contato com textos de diferentes tipos fornece à criança conhecimento sobre as diversas estruturas textuais.

•

- Ao escrever, a criança resgata esses conhecimentos lingüísticos e textuais apreendido nas leituras e os emprega na sua produção.
- Pesquisas têm mostrado que o domínio de regras de coesão e coerência na leitura favorece o domínio dessas mesmas regras na escrita (Poersch e Amaral, 1989; Schneider, 1993).

Ler é ler e escrever

- Durante a leitura, o leitor não apenas constrói um sentido do texto, mas também vai apreendendo o funcionamento lingüístico desse texto.
- O leitor é um escritor, ou seja, aquele que lê também escreve, pois faz uma busca de reconstituição do caminho lingüístico do autor ao buscar o sentido do texto.

Escrever é escrever e ler

- Enquanto se escreve, vai-se também lendo o que é escrito.
- Se o escritor é um leitor proficiente, terá habilidade para avaliar sua produção e modificá-la quando necessário.
- Se o escritor não é um leitor proficiente, não conseguirá analisar adequadamente sua produção e nem modificá-la quando necessário.

- A realização de atividades que desenvolvam as habilidades cognitivas e metacognitivas de leitura promove, conseqüentemente, uma melhoria na escrita.
- As habilidades cognitivas e metacognitivas não são exclusivas da leitura. Tais habilidades possuem um caráter geral sendo aplicáveis a diversas atividades que exijam operações cognitivas de alto nível, como por exemplo, a escrita.

Ler e escrever...tudo a ver!

MATERIAIS DE LEITURA

Escrita

- Qualquer escrita é um conjunto de marcas gráficas intencionais, mas qualquer conjunto de marcas não constitui uma escrita: são as práticas culturais de interpretação que transformam essas marcas em objetos simbólicos e lingüísticos.

Ferreiro

Como a criança interpreta os atos de leitura ?

- A criança, desde muito cedo, tende a imitar os modelos do mundo ainda que a função ou a intenção não seja transmitida a ela de maneira explícita.

- A escrita é importante na escola porque é importante fora da escola.
- O fato de uma criança ainda não saber ler não a impede de ter idéias bem precisas sobre as características que deve possuir um texto escrito para que permita um ato de leitura.

- A aprendizagem de uma língua é difícil quando é artificial, fragmentada, sem sentido, sem valor social.
- A aprendizagem seria facilitada se o ensino de língua promovesse a utilização da língua em função de seus próprios objetivos, aprendessem a língua em situações de uso.

Goodman

- Esse ensino de língua não necessita de programas e materiais especiais, mas de materiais escritos que se encontram no mundo real dos alunos: livros de ficção, dicionários, enciclopédias, guias de telefone, livros de consulta, revistas, jornais, etc.

Goodman

- Assim, as atividades dirigidas às crianças das séries iniciais devem ser organizadas em textos e em portadores de texto.

Kleiman

Tipologia textual

Descrição

- É a representação verbal de um objeto sensível (ser, coisa, paisagem), através da indicação dos seus aspectos mais característicos, dos pormenores que o individualizam, que o distinguem.

Narração

- Narrar é contar um fato ou acontecimento (real ou fictício) de que o homem participe direta ou indiretamente.
- Implica interferência de todos ou de alguns dos seguintes elementos: personagens, fatos e circunstâncias.

Dissertação

- É o tipo de texto que analisa, interpreta idéias, explica e avalia os dados da realidade.

Portador de texto

- Portador de texto é a denominação dada a objetos que apresentem algo que possa ser lido ou "qualquer objeto" que leve um texto impresso.
- Sob esta denominação incluímos livros, invólucros de medicamentos ou de alimentos, jornais, cartazes de propaganda, etc.

Ferreiro e Teberosky

Objetivos do trabalho com textos e portadores diversos

- Conhecer diferentes materiais de leitura que são encontrados na comunidade lingüística.
- Identificar o objetivo de cada material de leitura.
- Relacionar a estrutura do material de leitura à sua função.

PROPOSTA

- Partir dos conhecimentos específicos sobre os usos da escrita adquiridos pela criança através do contato com portadores.
- Selecionar o material de leitura tendo em vista a necessidade de as crianças relacionarem a escrita com diferentes portadores de textos.
- Explorar os diferentes materiais escritos.